

Senhores Laicos e Senhorios na Comarca da Beira no século XV. Nomeações Régias

João Silva de Sousa *

Na evolução do meu trabalho acerca do País para os séculos XIV e XV, uma das grandes fontes de que me tenho vindo a servir é e será sempre a Obra do Professor Humberto Baquero Moreno a quem me cumpre aqui e agora saudar e, simbolicamente, homenagear. Sorte minha a de ter encontrado o Prof. Baquero Moreno nos bancos do Liceu de Camões, em Lisboa, como o meu primeiro professor de História. Foi há quarenta anos atrás. Desde então, tive a honra de o saber meu Amigo e de ter podido contar sempre com o seu saber, apoio e consideração. Será, estou em crer, uma amizade para sempre.

*

Ainda dentro daquele quadro cronológico, temos vindo a verificar que a atribuição do exercício de funções por parte do rei aos seus vassallos fazia-se, por via de regra, obedecendo, entre outros, aos seguintes *items*:

1.º O soberano nomeia um senhor para uma dada função, normalmente, por um período de cinco anos, findos os quais, ou o confirma e o reconduz no lugar e na função ou o substitui por outro;

2.º A nomeação é, por via de regra, para uma área geográfica, na qual o indigitado tem, pelo menos, parte dos seus bens imobiliários. É-lhe mais cómodo o exercício do cargo e a tendência parece ser a de fixar o titular da Casa ou de bens de raiz, a família e um certo número dos seus apaniguados a uma dada área do território;

3.º À nomeação pode ser consequente a doação de bens imóveis que passarão a constituir um primeiro núcleo de terras na zona funcional ou ela mesmo uma consequência da jurisdição do senhor nesse local;

4.º Uma nomeação é, de ordinário, uma forma de pagamento de uma anterior função exercida no País ou fora dele: como cedência onerosa, ela é também pessoal, embora tenda à hereditariedade, sendo que, de acordo com a lei ou contra esta, o primogénito poderá vir a herdar o cargo do falecido pai ou mesmo do próprio avô¹.

Foram, no entanto, numerosos os casos em que o rei se viu forçado a demitir vassallos seus, revogando nomeações, algumas delas datando já de governos anteriores. Esta situação surgiu como consequência da instabilidade verificada, aquando da crise dinástica, em 1438-1439, 1449 e 1475-1476, sendo ainda de assinalar as reformas compulsivas operadas no reinado de D. João II, no desenvolvimento da centralização do seu poder e as de D. Manuel I, ao longo de todo o seu governo.

Embora, na grande maioria dos casos, o seu desempenho fosse de muita responsabilidade e desgaste, a nomeação, de uma maneira geral, guindava a níveis altamente prestigiantes, gente de estratos inferiores da nossa nobreza. Estes senhores podiam deter um *munus* e uma categoria muito desigual, indo desde a mais alta nobreza de Portugal, na pessoa do Infante D. Henrique²,

* Prof. do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

¹ Cfr. n/ estudo *A Casa Senhorial do Infante D. Henrique*, Lisboa, Livros Horizonte, 1991, cap. IX..

² Cfr. António Joaquim Dias Dinis, *Estudos Henriquinos*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbricensis, 1960, entre muitos outros trabalhos acerca do Navegador; Michel Vergé-Franceschi, *Henry Le Navigateur. Un découvreur au XV.e siècle*, Paris, Éditions du Félin, 1994 ; Peter Russell, *Prince Henry 'the Navigator'. A Life*, Yale University Press, New Haven and London, 2000.

do bastardo D. Afonso, 8.º Conde de Barcelos e futuro 1.º Duque de Bragança, dos filhos deste, D. Afonso e D. Fernando, Condes de Ourém e de Arraiolos³, respectivamente; D. Sancho de Noronha, filho de D. Afonso, Conde de Noroña e Gijon, bastardo de Henrique II de Castela e de D. Isabel, filha ilegítima do nosso rei D. Fernando⁴; e D. Pedro de Meneses, cuja família era chegada à rainha D. Leonor Teles, de quem D. João Afonso Telo, avô de D. Pedro de Meneses, era tio paterno⁵. Passavam por níveis intermédios, como alguns chefes de grandes linhagens, como Vasco Fernandes Coutinho⁶, Diogo Soares de Albergaria⁷, Álvaro Gonçalves de Ataíde⁸ e Álvaro Peres de Távora⁹. Mas, entre eles, outros se achavam na situação de filhos segundos,

³ Cfr. J. T. de Montalvão Machado, *Dom Afonso, 8.º Conde de Barcelos, fundador da Casa de Bragança*, Guimarães, 1963 e Mafalda Soares da Cunha, *Linhagem, Parentesco e Poder. A Casa de Bragança. 1384-1483*, Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1990.

⁴ Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, introd. de António Machado de Faria, Lisboa, 1956, pp. 221, 224 e 231; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões da Sala de Sintra*, 1.º I, Coimbra, 1921, p. 48; Pedro Carrillo de Huete, *Crónica del Halconero de Juan II*, ed. de Juan de María Carriazo, Madrid, 1946, cap. IX; Humberto Baquero Moreno, *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico*, Vol. II, Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 1980, pp. 901-910 e bibliografia aduzida.

⁵ Cfr. Gomes Eanes de Zurara, *Chronica do Conde D. Pedro de Menezes*, reprod. fac-similada, com notas de apresentação de José Adriano de Freitas de Carvalho, Porto, Coleção de Livros Inéditos de História, 1988; *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, ed. de Larry King, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1978; *Crónica da tomada de Ceuta por el-rei D. João I*, ed. de Francisco M. de Esteves Pereira, Lisboa, 1915; António Joaquim Dias Dinis, *D. Pedro de Menezes. Primeiro Conde de Vila Real e primeiro capitão e governador de Ceuta*, sep. da *Studia*, n.º 38, pp. 517-562 e Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 692, 695, 716, 733-734, 841, 870, 874, 880, 909, 911, 951, 954-956, 1001, 1018 e 1030; Maria Albertina Paixão Martins Alves de Tapadinhas, *O Almojarifado de Lamego na Inquirição de D. Duarte (1433-34)*, Lisboa, FCSH da UNL, Maio de 2000 (tese policopiada), pp. 157-161.

⁶ IANTT., *Núcleo Antigo*, Códice 297, fls. 38-46, 49v, 52-52v, 57, 58, 65v-66: publ. por João Silva de Sousa, "Inquirição de D. Duarte aos Almojarifados de Viseu e Lamego (1433-1434)", in *Mare Liberum*, n.º 11-12, Jan./Dez., 1996, Lisboa, CNCDP, 1996; Fernão Lopes, *Crónica do Senhor Rei D. Fernando nono Rei destes Reinos*, introd. de Salvador Dias Arnaut, Porto, 1977, cap. CL: *Crónica Del Rei dom João I da boa memória*, Parte I, Lisboa, IN-CM, 1977, caps. XIX a XXI e LIX; Gomes Eanes de Zurara, *Crónica da tomada de Ceuta por el-rei D. João I*, ed. cit., cap. XXIX; *Chronica do Conde D. Pedro [de Menezes]...*, ed. cit., cap. VI; Rui de Pina, *Chronica do Senhor Rey D. Duarte*, in *Collecção de Livros Inéditos de Historia Portugueza*, tomo I, Lisboa, 1790, caps. XV e XXV; *Chronica do Senhor Rey D. Afonso V*, in *Collecção de Livros Inéditos de Historia Portugueza*, tomo I, Lisboa, 1790, caps. X, XLIV-XLV, LXI e CXX; D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, ed. revista por M. Lopes de Almeida e César Pegado, t. XI, pp. 214-216 e 376 e t. XII, Parte I, p. 197 (Coimbra, Coimbra-Atlântida Editora); António Sousa e Silva da Costa Lobo, *História da Sociedade em Portugal no Século XV*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1903, p. 212; Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 792-795; Luís Filipe Simões Dias de Oliveira, *A Casa dos Coutinho. Linhagem, Espaço e Poder (1360-1453)*, Faro, UA, 1977 (tese policopiada).

⁷ Cfr. Manuel Soares de Albergaria Pais e Melo, *Soares de Albergaria, subsídios para a sua história*, Lisboa, ed. de autor, 1952; Humberto Baquero Moreno, *A Batalha de Alfarrobeira...*, cit., Vol. II, pp. 687-689; Alice João Palma Borges Gago, *A Casa Senborial de Diogo Soares de Albergaria*, Lisboa, FCSH da UNL, 2000 (tese policopiada), especialmente, pp. 9-29 e Esquemas Genealógicos e Anexos.

⁸ Fernão Lopes, *Crónica del rey D. João I*, cit., Parte I; Gomes Eanes de Zurara, *Crónica da tomada de Ceuta*, cit., cap. L; Cfr. Rui de Pina, *Chronica do Senhor Rey D. Afonso V*, cit., tomo I, caps. XLV-XLVII, LXVI, LXXI, XCVI e CXXXVIII; Duarte Nunes do Leão, *Crónica e vida del rey D. Afonso V*, tomo II, Lisboa, 1780, caps. VII, IX, XVII e XXIX; Gaspar Dias de Landim, *O Infante D. Pedro*, Lisboa, 1892, tomo I, caps. XXIX-XXX; tomo II, Lisboa, 1893, cap. XVIII e tomo III, Lisboa, 1894, cap. IX; *Livro de Linhagens do Século XVI*, cit., p. 213; Luís Suárez Fernandez, *Relaciones entre Portugal y Castilla en la época del Infante Don Enrique*, Madrid, 1960, p. 212; A Moreira de Sá, *As actas das cortes de 1438*, sep. da *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, tomo XXII, 2.ª série, n.º 2, 1956, pp. 25-26; Virgínia Rau, *O Infante D. Pedro e a regência do reino em 1439*, sep. da *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, 3.ª série, n.º 8, 1964, p. 146; Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 720-726 e bibliografia aí referida.

⁹ Cfr. IANTT., *Núcleo Antigo*, Códice 297, fls. 47v, 60-61 e 63-65; in João Silva de Sousa, "Inquirição ...", cit., pp. 109 e ss.; D. António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo II, Parte I, p. 30; Cristóvão Alão de Morais, *Pedatura Lusitana. Nobiliário das Famílias de Portugal*, tomo I, Vol. I, Porto, Livraria Fernando Machado, 1944, pp. 582 e ss.; Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 979-983 e bibl. aí sugerida.

como Fernão [Martins] Coutinho¹⁰ e Pêro Lourenço de Almeida¹¹; e mais havia que pertenciam a ramos secundários de linhagens importantes, como Luís Álvares de Sousa, Diogo Gomes da Silva¹² ou Pedro Afonso do Casal e ainda alguns de uma nobreza média, como é o caso de Diogo Borges que pertencia à linhagem dos senhores de Alva¹³, Luís Álvares Cabral¹⁴, João de Cáceres, D. Fernando de Castro¹⁵, só para citar alguns exemplos.

Quando a nomeação recaía nos homens-bons dos concelhos, colocava os seus alvos num lugar de destaque em relação aos seus vizinhos. Imunidades havia que a ela eram inerentes, pondo, porventura, cada qual numa situação de despreocupação no que se refere à solvência de impostos e ao incómodo desempenho de funções concelhias que não lhes traziam qualquer tipo de vantagem.

1. São de vária ordem as nomeações para a Comarca da Beira. Atendendo às permanentes preocupações de uma invasão iminente, o cargo de fronteiro-mor da Comarca é dos mais referidos na documentação, desde os finais do século XIV, sobretudo a partir de D. João I.
2. Diogo Soares de Albergaria foi fronteiro-mor da Guarda, por nomeação de 15 de Setembro de 1449, sendo alargado o cargo a toda a Comarca, juntamente com a Vedoria das Obras, desde 5 de Fevereiro de 1462: era a defesa militar aliada à reconstrução das infra-estruturas deterioradas ou mesmo devastadas por guerras contínuas.
3. O Infante D. Henrique foi fronteiro-mor em todos os lugares da Beira, desde 1440, tendo-lhe sucedido nas funções, o sobrinho e afilhado, o Infante D. Fernando, seu herdeiro, desde 1460. O pessoal de ambos encarregar-se-ia do cumprimento de variadas funções nos seus lugares da Beira, respeitantes à administração régia local, às atalaias e às anúduvas: veredas e castelánias.

¹⁰ Cfr. Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 778-784. Sobre os Coutinho, vide Luís Filipe Simões Dias de Oliveira, *Ob. cit.*, e Maria Albertina Paixão Martins Alves de Tapadinhas, *Obr. cit.*, pp. 161-165 (relativo a Vasco Fernandes Coutinho) e 166-168 (a ver com Fernão Martins Coutinho, irmão do primeiro, ambos filhos de Gonçalo Vasques Coutinho) e bibl. cit..

¹¹ Luiz Vaz de Sampayo, *Subsídios para uma biografia de Pedro Álvares Cabral*, Coimbra, 1970, pp. CXXXVII-CXXXVIII; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., l.º II, pp. 307-308 e 310-311. Cfr. Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 708 e 709.

¹² Cfr. *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, Vol. II – 2, 66, P6; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...cit.*, livro II, pp. 37-39 e 44-46; Maria Albertina Paixão Martins Alves de Tapadinhas, *Ob. Cit.*, pp. 177-178.

¹³ João Gonçalves Borges, seu avô, foi senhor de Alva e teve três filhos: o que deve ter sido o primogénito, Gonçalo Anes Borges ou Gonçalo Borges – o pai de Diogo Borges – Rui Borges e Duarte Borges. Gonçalo Borges senhoreou Alva, Gestaço e recebia o jantar do Couto de Cima, no tempo de D. João I, tendo tido de Maria Rodrigues, mulher solteira, Diogo Borges, seu bastardo, que veio a ser legitimado pelo soberano. Cfr. Felgueiras Gayo, *Nobiliário das Famílias de Portugal*, Vol. II, Impressão Diplomática do original manuscrito existente na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, ed. de Agostinho Azevedo Meirelles e Domingos Araújo Afonso, Braga, ed. Carvalhos de Basto, 1992, pp. 96-97. Este aparece-nos como senhor de Alva, a receber o jantar do Couto de Cima, no almoxarifado de Viseu, e da terra de Penajoia, no almoxarifado de Lamego, em 1434. IANTT, *Núcleo Antigo*, Códice 297, fls. 6v, 35 e 57, publ. por nós in “Inquirição de D. Duarte...”, cit., in *Revista cit.*, pp. 108 e ss..

¹⁴ Homónimo de seu bisavô, era filho-segundo de Fernão Cabral e neto de Fernão Álvares Cabral. Fora o irmão do descobridor do Brasil e, de entre outros, de João Fernandes Cabral, o alcaide-mor de Belmonte e senhor de Azurara. Mas veio a receber 15 000 reais brancos que o rei de Portugal autorizou a retirar da tença de 60 000 reais brancos que outorgara a seu pai, quando este foi exonerado do cargo de regedor da justiça na Comarca da Beira, a 24 de Outubro de 1486. IANTT., *Chanc. de D. Afonso V*, l.º 12, fl. 75v; l.º 34, fls. 183v-184; *Chanc. de D. João II*, l.º 8, fl. 90; *Ordem de Avis*, n.º 694; *Beira*, l.º 2, fls. 81 e 196v.; Ayres de Sá, *Frei Gonçalo Velho*, Vols. I, Lisboa, 1899, doc. CXXI, pp. 216-223 e doc. CXXX, pp. 232-234 e II, Lisboa, 1900, doc. CLI, p. 266; Luiz Vaz de Sampayo, *Subsídios para uma biografia de Pedro Álvares Cabral*, sep. da *Revista cit.*, Vol. XXIV, Coimbra, 1971, pp. XIII e ss., XVII e CV; *Monumenta Henricina*, Vol. X, Coimbra, 1969, doc. 32, pp. 38-39. Acerca da família Cabral, pode ver-se Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 748 e ss..

¹⁵ Pai de D. Álvaro de Castro era governador da Casa do Infante D. Henrique e alcaide-mor da Covilhã.

4. Heitor Homem foi fronteiro e vedor-mor das obras dos castelos, vilas e lugares da Comarca da Beira, nomeado em 1440, ano em que a recuperação e a defesa das fortificações locais o requeriam e confirmado em 1445 e ainda em 1450.
5. D. Sancho de Noronha, com igual cargo até 1439, vem a ser substituído pelo Infante D. Henrique, tomando posse do governo de Ceuta, como seu capitão e regedor, a 30 de Maio de 1451 e até 29 de Junho de 1460.

Contudo, as indigitações mais frequentes prendem-se com as de coudel, alcaide, contador, almoxarife, corregedor e regedor da justiça. Estas eram as relativas, exclusivamente, à Beira. Porque a documentação fala-nos, de igual modo, dos beirões, naturais da Comarca, e daqueles que aí detêm os seus senhorios –, com cargos alargados a outras regiões e ao País, em geral. Entre elas, as de meirinho-mor do reino, marechal, monteiro-mor e almirante, conforme o nosso quadro seguinte:

Senhores	Nomeações	Obs.
D. Álvaro de Castro (II)	Camareiro-mor de D. Afonso V	16
Álvaro de Sousa	Mordomo-mor de D. Afonso V	17
Diogo Lopes de Sousa	Mordomo-mor de D. Afonso V	18
Diogo da Silva de Meneses	Escrivão da puridade de D. Manuel I	19
Diogo Soares de Albergaria	Mordomo-mor do Príncipe herdeiro, D. João, filho de D. Afonso V, futuro D. João II	20
Duarte Borges	Guarda-roupa e camareiro de D. Duarte	21
D. Duarte de Meneses	Alferes-mor do reino Capitão de Alcácer-Ceguer	22
D. Fernando Coutinho	Marechal do reino (4.º)	23

16 Filho de D. Fernando de Castro. Vide Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, p. 760.

17 Filho primogénito de Diogo Lopes de Sousa, mordomo-mor de D. Duarte e de D. Afonso V. Ao herdar a Casa de seu pai, veio a ser também mordomo-mor do Africano. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 38-39 e Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., Livro I, pp. 285-286.

18 Senhor de Miranda. Vide n/ nota supra. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, cit., pp. 124-125, 165 e 297; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I.º I, pp. 57-58.

19 Filho de Rui Gomes da Silva e de D. Isabel de Meneses, filha bastarda do Conde D. Pedro de Meneses, foi nomeado escrivão da puridade, logo que D. Manuel subiu ao trono. Vide Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, p. 871.

20 Filho de Fernão Gonçalves de Figueiredo, casado com D. Catarina de Albergaria, filha de Diogo Soares de Albergaria (I). Cfr. Ayres de Sá, *Frei Gonçalo Velho*, pp. 150-151. D. Afonso V fê-lo aio do seu herdeiro, tendo em conta a “sua fydalguia, bondades, e grande saber”. Vide Ruy de Pina, *Chronica do Senhor Rey D. Affonso V*, ed. cit., cap. CXXXVIII e Alice João Palma Borges Gago, *A Casa Senhorial de Diogo Soares de Albergaria*, pp. 48 e ss..

21 Cavaleiro da Casa do rei D. Afonso V, veio a ser seu guarda-roupa. Cfr. Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 738-740 e 951.

22 Filho natural de D. Pedro de Meneses, foi legitimado por D. João I, em 15 de Março de 1424, e veio a ser Conde de Viana de Caminha (ou da Foz do Lima), cfr. n/ quadro adiante. Cfr. Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I. I, p. 130 e I. III, Coimbra, 1930, p. 281. Gomes Eanes de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, cit., cap. XXIV; Ruy de Pina, *Chronica do Senhor Rey D. Duarte*, cit., cap. XLIII.

23 Fidalgo da Casa do rei, era filho de D. Vasco Fernandes Coutinho, 1.º Conde de Marialva e 3.º marechal do reino, tendo sucedido a seu pai neste último cargo, o qual já o havia herdado de seu avô, D. Gonçalo Vaz Coutinho, 2.º marechal do reino, tendo este, por sua vez, herdado o cargo de seu sogro, Gonçalo Vasques de Azevedo, pai de

D. Fernando de Noronha	Camareiro-mor de D. Duarte e 2.º Capitão de Ceuta	24
Fernão Gomes de Góis	Camareiro-mor de D. João I	25
Galiote Pereira	Guarda-mor e camareiro-mor de D. Afonso V	26
D. Gonçalo Vaz Coutinho	Meirinho-mor de D. Afonso V	27
João Gonçalves de Gomide	Escrivão da puridade dos reis D. João I e D. Duarte	28
João de Melo	Guarda-mor de D. Duarte e de D. Afonso V	29
Lançarote Pessanha	Almirante de Portugal	30
Martim Afonso de Melo (I)	Guarda-mor de D. João I	
Martim Afonso de Melo (II)	Guarda-mor de D. Duarte	31
Martim Vaz de Castelo-Branco	Monteiro-mor de D. Duarte e D. Afonso V	32
D. Pedro de Meneses	1.º Capitão de Ceuta	33

Leonor Gonçalves de Azevedo, com quem D. Gonçalo, o 2.º marechal, se havia casado. Era irmão de um homónimo deste, D. Gonçalo Vaz Coutinho, 2.º Conde de Marialva. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, cit., pp. 186-187 e 191; Anselmo Braamcamp Freire, *Crítica e História*, Vol. I, Lisboa, 1910, p. 2; *Brasões...*, cit., I, p. 55.

²⁴ Era irmão de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira, e de D. Pedro de Noronha, Arcebispo de Lisboa, e, como já o dissemos antes, todos três filhos de D. Afonso, Conde de Noronha e Gijón, bastardo de Henrique II de Castela e de D. Isabel, filha ilegítima do rei D. Fernando de Portugal. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, cit., pp. 221 e 231; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I, p. 48 e Pedro Carrillo de Huete, *Crónica del Halconero de Juan II*, ed. de Juan de Mata Carriazo, Madrid, 1946, cap. IX. Sucedeu no cargo a D. Pedro de Meneses que veio a falecer em 1437. Vide Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 875, 897-900 e 901-910.

²⁵ Era cavaleiro das casas de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V. Foi criado e camareiro-mor do Rei da Boa Memória, sendo filho de Gomes Martins de Lemos e de Mécia Vasques de Gois. Cfr. Humberto Baquero Moreno, *Obr. cit.*, Vol. II, p. 820 e bibliografia aduzida.

²⁶ Fidalgo da Casa de D. Afonso V. Cfr. Humberto Baquero Moreno, *Obr. cit.*, Vol. II, p. 915.

²⁷ Foi 2.º Conde de Marialva, como veremos adiante. Sucedeu a seu pai, Vasco Fernandes Coutinho que fora o 1.º Conde de Marialva e 3.º Marechal do reino. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 186-187 e 191. Seu irmão, D. Fernando Coutinho, fidalgo da Casa do rei, veio a ser o 4.º marechal do reino.

²⁸ Casado com D. Isabel de Albuquerque, filha de Gonçalo Vasques de Melo e de D. Isabel de Albuquerque. Cfr. Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I, II, Coimbra, 1927, pp. 198 e 212.

²⁹ Era filho de Martim Afonso de Melo (I), guarda-mor de D. João I e de D. Briolanza de Sousa, filha de Martim Afonso de Sousa. Era meio-irmão de Martim Afonso de Melo (II), o qual sucedeu na Casa do pai, e irmão de Vasco Martins de Melo. IANTT., *Chanc. de D. Afonso V*, I,º 15, fl. 168 e I,º 19, fl. 84. *Livro de Linhagens do Século XVI*, cit., p. 160; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I,º I, pp. 425 e 450. Vide Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 853 e ss..

³⁰ Filho de Rui de Melo (II) e neto de Álvaro da Cunha e de D. Brites Pereira, filha do almirante Carlos Pessanha. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, cit., pp. 150 e 152; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I,º I, p. 192.

³¹ Era o filho primogénito de Martim Afonso de Melo (I), guarda-mor de D. João I. Sobre os Melo, vide José Pavia Cumbre, *Os Melo. Origens, Trajectórias familiares e Percursos políticos (séculos XII-XV)*, acima cit.. Humberto Baquero Moreno biografa alguns dos principais elementos da família, com protagonismo nas crises políticas de 1438/1439 e 1449 que culminaram com a batalha de Alfarrobeira, in *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 853 e ss..

³² IANTT., *Além-Douro*, I,º 2, fls. 84-84v; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I,º II, pp. 307-308.

³³ Gomes Eanes de Zurara, *Crónica da Tomada de Ceuta por D. João I*, ed. cit., cap. L, p. 154; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I,º I, pp. 104 e ss.; António Joaquim Dias Dinis, *D. Pedro de Meneses. Cit.*, pp. 519-562; Ayres de Sá, *Frey Gonçalo Velho*, Vol. II, pp. 144-146; Abel dos Santos Cruz, *A Nobreza Portuguesa em Marrocos no Século XV (1415-1464)*, Porto, Universidade do Porto, 1995 (texto policopiado), pp. 23-29; Armindo de Sousa,

Pêro Lourenço de Almeida	Almotacé-mor de D. Duarte	34
Pêro Lourenço de Távora	Reposteiro-mor de D. Afonso V	35
Rui Gonçalves de Castelo-Branco	Vedor-mor da Casa de D. Duarte	36
Rui de Melo (I)	Guarda-mor de D. Duarte e mordomo-mor da Infanta D. Joana, irmã do rei	37
Rui de Melo (II)	Almirante de Portugal	38
D. Sancho de Noronha	Governador de Ceuta	
Vasco Fernandes Coutinho	Meirinho-mor do reino e 3.º marechal de Portugal	

Ascendendo a importantes títulos de nobreza, foram os casos de:

Senhores	Títulos	Data	Obs.
D. Afonso	8.º Conde de Barcelos	1401	
	1.º Duque de Bragança	1442	40
D. Álvaro de Castro	1.º Conde de Monsanto	1460	41
Álvaro Gonçalves de Ataíde	1.º Conde de Atouguia	1448	42

“1325-1480”, in *História de Portugal*, dirig. por José Mattoso, Vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993, pp. 441 e ss.; João Silva de Sousa, *A Casa Senborial do Infante D. Henrique*, cap. IV, pp. 115-135; AA, *A Expansão Quatrocentista*, coordenação de A. H. de Oliveira Marques, in *Nova História da Expansão Portuguesa*, dir. de Joel Serrão e A.H. de Oliveira Marques, Vol. II, Lisboa, Editorial Estampa, 1998, pp. 11-26 e 237 e ss..

³⁴ Filho de Martim Lourenço de Almeida e de Inês Vaz de Castelo Branco, filha natural de Martim Vaz de Castelo Branco, monteiro-mor do reino. Cfr. Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...* I, II, pp. 307-308.

³⁵ Casado com D. Brites Esteves, filha de João Esteves da Azambuja, privado de D. Pedro e alcaide-mor de Lisboa. Era pai de Martim de Távora que veio a ser reposteiro-mor de D. Afonso V e de Álvaro Pires de Távora, cavaleiro da Casa de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 247-248; Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 979 e 983.

³⁶ Cfr. Ruy de Pina, *Chronica do Senhor Rey D. Affonso V*, ed. cit., cap. 49. *Documentos das Chancelarias Reais anteriores a 1531 relativos a Marrocos*, tomo I, Lisboa, 1915, doc. 290, p. 330.

³⁷ Ou Rodrigo Afonso de Melo, era filho de Martim Afonso de Melo.

³⁸ Cavaleiro da Casa do Infante D. Henrique, era filho de Álvaro da Cunha e de D. Brites Pereira, filha do almirante Carlos Pessanha. Vide *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 150-152; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I, I, p. 192.

³⁹ Fora o 1.º Conde de Marialva, pai de Gonçalo Vasques Coutinho, meirinho-mor e 2.º Conde de Marialva e de D. Fernando Coutinho, fidalgo da Casa do rei e 4.º marechal do reino. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 186-187 e 191; Anselmo Braamcamp Freire, *Crítica e História*, cit., p. 2 e *Brasões...*, cit., I, I, p. 55. Vide Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 775 e ss.; Luís Filipe Simões Dias de Oliveira, *A Casa dos Coutinho. Linhagem, Espaço e Poder (1360-1452)*, cit. e Maria Albertina Paixão Martins Alves de Tapadinhas, *O Almoixarifado de Lamego na Inquirição de D. Duarte (1433-34)*, cit..

⁴⁰ Vide n/ nota supra [3] e Maria Albertina Paixão Martins Alves de Tapadinhas, *O Almoixarifado de Lamego...*, cit., pp. 150-154.

⁴¹ Filho de D. Fernando de Castro, governador da Casa do Infante D. Henrique. IANTT., *Místicos*, I, 3, fls. 230-230v; *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 93; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I, III, p. 280.

⁴² Cfr. carta régia de 17 de Dezembro desse ano. IANTT., *Místicos*, I, 3, fls. 110-110v; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I, III, p. 274. Era filho de Martim Gomes de Ataíde, fidalgo de D. Fernando e de D. João I e,

Diogo da Silva de Meneses	1.º Conde de Portalegre	1498	43
D. Duarte de Meneses	3.º Conde de Viana [de Caminha]	1460	44
D. Fernando	3.º Conde de Arraiolos	1422	45
	1.º Marquês de Vila Viçosa	1455	46
	2.º Duque de Bragança	1461	47
D. Fernando, Infante	1.º Duque de Beja	1453	
	2.º Duque de Viseu	1460	48
D. Fernando de Noronha	2.º Conde de Vila Real	1437	49
D. Gonçalo Vaz Coutinho	2.º Conde de Marialva	1450	50
D. Henrique, Infante	1.º Duque de Viseu	1415	51
D. João de Castro	2.º Conde de Monsanto	1482	52
D. Martinho de Ataíde	2.º Conde de Atouguia	1452	53
D. Pedro de Meneses	1.º Conde de Vila Real	1424	
	2.º Conde de Viana [do Alentejo]	1424	54

em 1402, aparece como governador da Casa do Infante D. Pedro, cfr. *Monumenta Henricina*, Vol. I, Coimbra, 1960, doc. 122, p. 281. Humberto Baquero Moreno traça mais uma biografia na sua obra *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 720-726.

⁴³ Filho de Rui Gomes da Silva e de D. Isabel de Meneses, filha natural de D. Pedro de Meneses. Foi aio de D. Manuel I e recebeu aquele título de nobreza. Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões*, I, II, pp. 19-20.

⁴⁴ Ou [da Foz do Lima, Viana do Castelo]. Era filho natural de D. Pedro de Meneses e veio a receber o título que nada tinha a ver com o do pai, também este Conde de Viana, mas do Alentejo. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 111; Gomes Eanes de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, ed. cit., cap. III. Veja-se a biografia traçada por Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 874-881.

⁴⁵ Vide Maria Albertina Paixão Martins Alves de Tapadinhas, *Obr. cit.*, pp. 154-157 e bibl. aduzida.

⁴⁶ IANTT., Místicos, I, 3, fl. 282; cfr. Mafalda Soares da Cunha, *Obr. cit.*, p. 142, nota [39].

⁴⁷ Sucedeu a seu pai, D. Afonso, 1.º Duque de Bragança que morre em 1461.

⁴⁸ Cfr. João Silva de Sousa, *A Casa Senhorial do Infante D. Henrique*, ed. cit., *As Origens da Casa Senhorial de D. Fernando, Duque de Viseu e de Beja*. Conjunturas, sep. dos *Anais do Município de Faro*, n.º XX, Faro, Câmara Municipal, 1990, e *D. Duarte – Infante e Rei – e as Casas Senhoriais*, Lisboa, Edição da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, 1991; Sebastiana Pereira Lopes, *O Infante D. Fernando e a Nobreza Fundiária de Serpa e Moura (1453-1470)*, Lisboa, FCSH da UNL., 1997.

⁴⁹ Cfr. Humberto Baquero Moreno, *A Batalha*, Vol. II, p. 901. Recebeu o título do sogro, D. Pedro de Meneses, dado que se achava casado com uma filha legítima deste, D. Beatriz, que herdou a Casa paterna. Cfr. Maria Albertina Paixão Martins Alves de Tapadinhas, *O Almojarifado de Lamego...*, cit., p. 160.

⁵⁰ Sucedeu a seu pai, Vasco Fernandes Coutinho, no título. *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 187.

⁵¹ A constituição e evolução da Casa e a outorga do título de Duque podem ver-se em João Silva de Sousa, *A Casa Senhorial do Infante D. Henrique*, cit., cap. III, pp. 85 e ss. Seguimos a orientação de António Joaquim Dias Dinis, in *Estudos Henriquinos*, ed. cit..

⁵² Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 111; Gomes Eanes de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, ed. cit., cap. III; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I, III, p. 284.

⁵³ Filho primogénito de D. Álvaro Gonçalves de Ataíde e de D. Guiomar de Castro, herdou o título e a Casa de seu pai. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. 214.

⁵⁴ Filho de D. João Afonso Telo de Meneses, 1.º Conde de Viana do Alentejo, neto paterno de D. João Afonso Telo de Meneses, Conde de Barcelos e de Ourém e de D. Guiomar de Vilalobos e neto materno de João Rodrigues

Pedro Vaz de Melo	1.º Conde da Atalaia	1466	55
D. Rodrigo de Melo	1.º Conde de Tentúgal	1487	56
Rui de Melo (I)	1.º Conde de Olivença	1476	57
D. Sancho de Noronha	1.º Conde de Odemira	1446	58
Vasco Fernandes Coutinho	1.º Conde de Marialva	1441	59

Membros do Conselho do rei foram um notável número de nobres da Beira que tinham assento, periódico, na Corte, onde auferiam as suas moradias, ou que participavam dos giros, na fase da reforma da Administração, em 1438⁶⁰. Trata-se de um conjunto dos conselheiros do rei ou dos seus privados, os quais, a partir do século XIV e por toda a centúria seguinte, se vão fixando sob a designação geral de Conselho de El-Rei de Portugal. Dele fazem parte, por direito próprio, todos os vassallos com os deveres tradicionais e inerentes do *obsequium*, *auxilium* e *concilium*, como os membros da Família Real, o escrivão da puridade, barões e outros detentores de títulos de nobreza, o Alto Clero regular e secular e os funcionários mores da Corte ou da administração central, tais como:

Senhores	Obs.
D. Afonso, Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança	61
D. Álvaro de Castro, Conde de Monsanto e camareiro-mor de D. Afonso V	

de Portocarreiro, senhor de Vilarinho da Castanheira e de Panóias ou de Vila Real e de sua segunda mulher, D. Mécia da Silva. Cfr. Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I, pp. 118 e ss.. Ver António Joaquim Dias Dinis, "D. Pedro de Meneses", cit., pp. 519 e ss..

⁵⁵ Cavaleiro da casa do rei era filho segundo de Gonçalo Vaz de Melo e de D. Isabel de Albuquerque, filha de Vasco Martins da Cunha. Cfr. *Livro de Linbagens do Século XVI*, pp. 159-160.

⁵⁶ Neto de Rui de Melo (I), ou Rodrigo de Melo, como passou a chamar-se, depois de assumir o título de 1.º Conde de Olivença, cfr. Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, cit., I, III, pp. 324-325. Veja-se Humberto Baquero Moreno, ao traçar a biografia de Rui de Melo (I), in *A Batalha...*, cit., Vol. II, p. 862.

⁵⁷ ANTT., *Chanc. de D. Afonso V*, I, 7, fl. 46v. ; *Místicos*, I, 3, fl. 281v..

⁵⁸ IANTT., *Místicos*, I, 3, fls. 125v-126 e 139v-140.

⁵⁹ Vide Humberto Baquero Moreno, in *A Batalha...*, cit., Vol. II, pp. 792-795.

⁶⁰ Neste ano, os conselheiros somavam, no seu todo, 24 e exerciam as suas funções junto do soberano, em giros de seis, que eram renovados de quatro em quatro meses. Na sua grande maioria, eram nobres e eclesiásticos, a que se juntavam letrados, sobretudo legistas. Vide A.H. de Oliveira Marques, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, in *Nova História de Portugal*, ed. cit., Vol. IV, p. 292. Sobre o *Regimento do Reino*, de 1438, pode ver-se o n/ estudo "Intervenções do Infante D. Henrique na Política Interna e Externa do País: de 1415 a 1460", in Viseu-Associação para o debate de Ideias e Concretizações Culturais de Viseu, dirig. por Júlio Cruz, Viseu, 1994 e in *1394-1494: Do Infante a Tordesilhas*, Cascais, Patrimonia, Estudos "Patrimonia Historica", 1995, pp. 35 a 52.

⁶¹ Sobre este assunto, em geral, vejam-se Armando Luís de Carvalho Homem, *O Desembargo Régio (1320-1433)*, Porto, Centro de História da Universidade, 1990 e *Portugal nos finais da Idade Média: Estado, instituições, sociedade política*, (especialmente "Conselho Real ou Conselheiros do Rei? A propósito dos 'privados' de D. João I" (pp. 233-234), Lisboa, Livros Horizonte, Col. Horizonte Histórico, n.º 28, 1990, título também em separata, sob a epígrafe *Conselho Real ou Conselheiros do Rei? A Propósito dos "Privados" de D. João I*, in *Revista da Faculdade de Letras [da Universidade do Porto]*, II Série, Vol. IV, Porto, 1987, pp. 9-68; A.H. de Oliveira Marques, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV*, in *Nova História de Portugal*, ed. cit., Vol. IV, pp. 291-292 e sobre o funcionalismo superior, pp. 289-291; e *Portugal em Definição de Fronteiras. Do Condado Portucalense à Crise do Século XIV*, in *Nova História de Portugal*, Vol. III, pp. 538-539.

Álvaro Gonçalves de Ataíde, Conde de Atouguia	
Álvaro Pires de Távora, senhor de Ranhados	
Álvaro de Sousa, mordomo-mor de D. Afonso V	
Diogo Gomes da Silva, senhor de Mação e Vila Nova de Foz Coa	62
Diogo Lopes de Sousa, mordomo-mor de D. Afonso V	
Diogo da Silva de Meneses, Conde de Portalegre e escrivão da puridade de D. Manuel I	
Diogo Soares de Albergaria, mordomo-mor do príncipe herdeiro, D. João, filho de D. Afonso V	
Duarte Borges, guarda-mor de D. Duarte	
D. Duarte de Meneses, Conde de Viana de Caminha e alferes-mor do reino e capitão de Alcácer-Ceguer	
D. Fernando, Conde de Arraiolos, 2.º Duque de Bragança e Marquês de Vila Viçosa	
D. Fernando, Infante, senhor de Covilhã, Serpa e Moura, 1.º Duque de Beja, 2.º Duque de Viseu, senhor das Ilhas e administrador das ordens de Cristo e Santiago	
D. Fernando Coutinho, Conde de Marialva, marechal do reino e senhor de Lamego	
D. Fernando de Noronha, Conde de Vila Real e capitão de Ceuta	
Fernão Cabral, alcaide-mor do Castelo de Belmonte	63
Fernão Gomes de Gois, camareiro-mor de D. João I	
Galiote Pereira, alcaide-mor de Castelo Mendo, guarda-mor e camareiro-mor de D. Afonso V	
D. Garcia de Castro, fidalgo da Casa do rei	64
Gonçalo Pereira [de Riba de Vizela] / [das Armas]	65
Gonçalo Vasques de Melo	66

⁶² Homem influente na corte de D. João I, era pai de Rui Gomes da Silva, cavaleiro da Casa do Infante D. Henrique e genro do chanceler-mor Vasco Martins de Sousa. Cfr. Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões*, l.º II, pp. 128-131. João Silva de Sousa, *A Casa Senhorial do Infante D. Henrique*, pp. 120 e 277.

⁶³ IANTT., *Chanc. de D. Afonso V*, l.º 14, fl. 6v e l.º 16, fl. 144v; *Beira*, l.º 3, fl. 19v. Vide Ayres de Sá, *obr. cit.*, Vol. I, docs. CXXXVI, pp. 248-249 e CCLXXX, p. 368 e Luiz Vaz de Sampayo, *Obr. cit.*, pp. XXIII a XXIV. Veja-se Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, *cit.*, Vol. II, pp. 748-749.

⁶⁴ Filho de D. Fernando de Castro e de D. Isabel de Ataíde, era irmão do 1.º Conde de Monsanto, D. Álvaro de Castro. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 93 e 96; D. António Caetano de Sousa, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo II, 2.ª parte, Coimbra, 1947, p. 105. Humberto Baquero Moreno, *A Batalha...*, *cit.*, Vol. II, pp. 767-768.

⁶⁵ Não estamos certos de Gonçalo Pereira de Riba de Vizela e Gonçalo Pereira das Armas serem uma só pessoa, como as identifica Humberto Baquero Moreno, in *A Batalha...*, *cit.*, Vol. II, pp. 920-921. Gonçalo Pereira [de Riba de Vizela] era um fidalgo da Casa do rei, filho de João Álvares Pereira e de D. Leonor Gonçalves, filha de Gonçalo Vaz ou Vasques de Melo, senhor de Castanheira – cfr. n/ nota seguinte. Era “procurador dos fidalgos de Portugal”, o que o obrigava, todos os anos, a vir à Corte com o propósito de “os fazer despachar e desagrar”. Cfr. *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 73-74.

⁶⁶ Senhor de Castanheira, legou a seu filho, Pedro Vaz de Melo, importante património, tendo vindo este a ser Conde da Atalaia. *Livro de Linhagens do Século XVI*, pp. 73-74, 76 e 159-160; Anselmo Braamcamp Freire, *Brasões...*, *cit.*, l.º I, p. 416. Humberto Baquero Moreno, *Obr. cit.*, Vol. II, p. 920.

Gonçalo Vaz Coutinho, Conde de Marialva e marechal do reino	
D. Henrique, Infante, senhor de Covilhã, 1.º Duque de Viseu, governador do Algarve, senhor das Ilhas, Protector do Estudo-Geral e Comendador-mor da Ordem de Cristo	
D. João de Castro, Conde de Monsanto	
João Gonçalves de Gomide, escrivão da puridade de D. João I e D. Duarte	
João de Melo, guarda-mor de D. João I e copeiro-mor de D. Afonso V	
Lançarote Pessanha, almirante	
Luís Álvares de Sousa, fidalgo da Casa do rei	
Martim Afonso de Melo (I), guarda-mor de D. João I	
Martim Afonso de Melo (II), guarda-mor de D. Duarte	
Martim Vaz de Castelo-Branco, monteiro-mor de D. Duarte e D. Afonso V	
D. Martinho de Ataíde, Conde de Atouguia	
D. Pedro de Castro, fidalgo da Casa do rei e senhor do Cadaval	
Pedro Vaz de Melo, Conde de Atalaia	
Pêro Lourenço de Almeida, almotacé-mor de D. Duarte	
Pêro Lourenço Ferreira, alcaide-mor do castelo de Pinhel	
Pêro Lourenço de Távora, reposteiro-mor de D. Afonso V	
D. Pedro de Meneses, Conde de Viana [do Alentejo], Conde de Vila Real e 1.º capitão de Ceuta	
D. Rodrigo de Melo, Conde de Tentúgal	
Rui Gonçalves de Castelo-Branco, vedor-mor da Casa de D. Duarte	
Rui de Melo (I), Conde de Olivença e guarda-mor de D. Duarte	
Rui de Melo (II), almirante do reino	
D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira e governador de Ceuta	
Vasco Fernandes Coutinho, Conde de Marialva, marechal e meirinho-mor do reino	
Vasco Martins da Cunha, alcaide-mor do castelo de Lamego	67
Vasco Martins de Resende, cavaleiro da Casa do rei e senhor de Resende	68

⁶⁷ Era filho de Martim Vaz da Cunha, senhor de Lanhoso e de Mécia de Andrade. IANTT., *Chanc. de D. Afonso V*, l.º 15, fl. 83, l.º 30, fl. 147 e l.º 33, fl. 121. Cfr. Humberto Baquero Moreno, *ib.*, Vol. II, p. 798.

⁶⁸ Entre todos os arrolados neste quadro, os seguintes acham-se referidos in IAN/TT., *Núcleo Antigo*, Códice 297, publ. por nós in “Inquirição de D. Duarte aos Almojarifados de Viseu e Lamego (1433-1434)”, in *Mare Liberum*, cit., pp. 108-110 e ss.: Diogo Soares de Albergaria (fls. 2, 9-15, 22-23v, relativo a Viseu); Infante D. Henrique (fls. 8-8v, 26-37, referente a Viseu; e, quanto a Lamego: fls. 58v-63v); Vasco Martins da Cunha (fls. 3 e 5-6, relativo a Viseu); Fernão Gomes (fl. 18v, referente a Viseu); D. Pedro de Castro (fl. 28, relativo a Viseu); Álvaro Peres [ou Pires] de Távora (fl. 47v, no que respeita a Viseu; e, quanto a Lamego: fls. 60-61 e 63-65); Diogo Gomes da Silva (fls. 8-8v, sobre Viseu e 49v e 69, relativo a Lamego); Fernão Álvares Cabral (fls. 17 e 18, sobre Viseu); D. Pedro de Meneses (fl. 28, acerca de Viseu e fls. 55 e 56, sobre Lamego); Pêro Lourenço Ferreira (fls. 7-7v, relativo a Viseu); D. Sancho de Noronha (fl. 1, sobre Viseu); Vasco Fernandes Coutinho (fl. 24, no que se reporta a Viseu e, quanto a Lamego,

Foram, na sua grande maioria, infatigáveis representantes da nossa nobreza que intervieram activamente nos acontecimentos políticos do seu tempo; na crise dinástica que culminou com as sucessivas guerras contra Castela, já depois da aclamação, em Coimbra, do rei D. João I; nas divisões e no conflito que advieram à morte de D. Duarte, tomando o partido da rainha ou o de D. Pedro, irmão do falecido rei; aquando de Alfarrobeira, seguindo a causa do Africano; acompanhando o monarca português a Castela, quando este reclamou os seus direitos ao trono, depois da morte de Henrique IV e da sucessão garantida a D. Isabel; no socorro e auxílio a D. João II, pelas dúbias actuações de elementos da mais alta nobreza, em que pontificaram o Duque de Viseu e o Duque de Bragança; do apoio a D. Manuel, ao suceder ao Príncipe Perfeito, pretendendo e conseguindo desviá-lo das sinuosas actuações centralizadoras, para que não perdessem os seus privilégios e viessem a obter as confirmações sequenciais e da praxe. Múltiplas confirmações sucedem-se, então, denunciando a situação vertente.

fls. 38-39v, 41-46, 52-52v, 56-58 e 65v-66v); D. Fernando, Conde de Arraiolos (fls. 51-54, no respeitante a Lamego); Fernão Coutinho (fls. 59 e 68, quanto a Lamego); Gonçalo Vasques Coutinho (fls. 38v-39v, no que se refere a Lamego); D. Afonso, Conde de Barcelos (fls. 67-67v, quanto a Lamego); Gonçalo Pereira de Riba de Vizela (fls. 49 e 67v, no que respeita a Lamego); Luís Álvares de Sousa (fls. 50-50v, quanto a Lamego); e Vasco Martins de Resende (fl. 56v, no que diz respeito a Lamego).